



-----  
-----  
**Ponto 14 – Apreciação, nos termos e ao abrigo da alínea a) do nº1 do artigo 53º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, e alínea b) do nº 1 do artigo 14º do Regimento da A.M.A., do Voto de Pesar "Pelo Falecimento de Odair Moniz" apresentado pelo Grupo Municipal da CDU (Voto de Pesar nº 05/AMA/2024).** -----  
-----

-----  
**Ponto 15 - Apreciação, nos termos e ao abrigo da alínea a) do nº1 do artigo 53º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, e alínea b) do nº 1 do artigo 14º do Regimento da A.M.A., do Voto de Pesar "Pelo Falecimento de Odair Moniz" apresentada pelo Grupo Municipal do BE (Voto de Pesar nº 06/AMA/2024).** -----  
-----

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que, e de acordo com o estabelecido na conferência de representantes, a apreciação conjunta dos dois Votos de Pesar constantes dos pontos 14 e 15, será por um período de 30 minutos, tendo o primeiro sido apresentado pelo Grupo Municipal da CDU e o segundo, do ponto 15, apresentado pelo BE, informando ainda que cada um dos proponentes terá 10 minutos para proceder à respetiva apresentação. -----  
-----

Pelo senhor **Miguel Vidigal** (CDU)(Apresentação): -----  
"Muito obrigado, senhor Presidente, mais membros da Mesa ..."-----  
-----

Pelo senhor **Nuno Freitas** (PS): -----  
"Senhor Presidente, peço desculpa, uma Interpelação à Mesa. Eu também não percebi, se calhar, foi lapso meu, mas eu não percebi qual é o tempo de discussão que vai haver, fiquei com a ideia que a discussão ia ser separada, sendo a discussão ... -----  
-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia:** -----  
"Ficou com má ideia, o que foi decidido em conferência de líderes é que era, cada partido, cada proponente, tem os dez minutos regimentais, para apresentar a sua proposta e depois haverá trinta minutos que é quinze para cada um dos pontos,



portanto, a discussão é conjunta, há trinta minutos para discutir as duas propostas e depois há votação separada. -----

Penso que foi isso que foi deliberado na conferência de líderes, ok. -----

Senhor Deputado, senhor Vereador, para a próxima tem de ler o Regimento, depois é que vem fazer perguntas dessas, tenha a bondade.” -----

**Retoma o Orador:** -----

“Mais uma vez, muito obrigado, senhor Presidente, demais Membros da Mesa, senhor Presidente do Executivo e demais Vereação, excelentíssimos colegas, público que nos assiste aqui e em casa. -----

Eu vou começar por fazer a leitura da nossa proposta de voto de pesar e depois tecerei algumas considerações do âmbito da apresentação do mesmo e, portanto.” -----

De seguida, procedeu à leitura do Voto de Pesar, nos termos do documento que se encontra anexo à presente ata, dela fazendo parte integrante. -----

E, agora, e que agora olha fiquei aqui sem a parte de, mas é assim, isto é, a parte final é para entregar à Associação Moinho da Juventude, à Associação Vida Justa ...” -----

**Pelo senhor Presidente da Assembleia:** -----

“Eu leio, eu leio, o presente voto de pesar será enviado à família do Odair Moniz, Associação Cultural Moinho da Juventude, a Partilha, a Associação de Moradores do Bairro do Zambujal e Associação Vida Justa. -----

Grupo Municipal da CDU” -----

**Retoma o Orador:** -----

“Ora bem, vamos então tentar recentrar um pouco a discussão e eu sei que é difícil recentrar esta discussão, porque fruto de um conjunto de ocorrências que depois se prolongaram no tempo, acabamos todos, às vezes a estar a discutir coisas que não são a questão essencial aqui, há aqui algumas questões que para nós são essenciais. -----

A primeira questão é, trata-se da morte de um cidadão residente na Amadora, trata-se de uma questão que vai ter que ser apurada, que vai ter todas as suas circunstâncias, vão ter que ser muito bem apuradas pelas entidades competentes, até porque, infelizmente, fruto também de todas, das confusões subsequentes a esta morte, neste momento, já todos ouvimos, se calhar, umas trinta versões daquilo que aconteceu e, de facto, é importante apurar isto. -----



É importante, acima de tudo também percebermos que temos que acompanhar melhor a ligação com os vários bairros, não é só com este é com um conjunto de bairros, justamente para garantir que coisas destas possam não voltar a acontecer, que aconteceram depois daquele dia, daquela morte, cujas circunstâncias ainda teremos que apurar aconteceram um conjunto de coisas que são inadmissíveis, é preciso perceber, é preciso ter bom senso para perceber que, no momento em que se está a chorar a morte de alguém, independentemente como esta sucedeu, não é o momento para se fazerem determinado tipo de visitas à casa dessas pessoas, e eu vou-lhe chamar visitas, porque estou a pensar ser o mais contido possível, não é o momento para se fazer determinado tipo de atividades, nomeadamente parte elementos das forças de segurança, não é o momento, não pode ser o momento, mas isto também acontece justamente por uma de duas coisas que já aqui discutimos muitas vezes nesta Assembleia, é que nós vamos ter que um dia destes decidir o que é que queremos, porque há pouco o senhor Presidente, no ponto antes da ordem de trabalhos acabamos por discutir um bocado isto, não discutimos bem isto, mas discutimos algumas coisas ligadas com isto. O senhor Presidente dizia que, naqueles mesmo momentos estive em reuniões com um conjunto de entidades, não só para conseguir apurar o mais possível dos factos, das situações, mas também para tentar encontrar soluções para alguns problemas, mas nós temos que continuar à procura de solução para o problema de fundo, porque há um problema de fundo e nós temos que decidir se queremos agir contra ondas de violência que depois se propagaram e não foi só na Amadora, propagaram-se pela Área Metropolitana de Lisboa, ou se queremos, acima de tudo, prevenir e impedir que haja condições para que elas voltem a acontecer. -----

E, se queremos prevenir, então temos que voltar a discutir o policiamento de proximidade, os programas de ligação entre as forças de segurança e os vários bairros e não é só na Amadora, será em todos os lados, mas nós queremos fazer a nossa discussão é aqui na Amadora, para garantir que assim conseguimos tirar um pouco daquela tampa da panela de pressão, ou então como dizia ali o João, não atirar a gasolina para o fogo, porque, de facto, a ninguém interessa atirar gasolina para o fogo, porque o que aconteceu a seguir foi gravíssimo, quer dizer, interessou a alguns, sejamos claros, interessou a alguns, e, se calhar, continuará a interessar, mas eu julgo que à maioria dos aqui presentes não interessará, não é isso que nos interessa. -----

Há uma morte, há uma morte de um cidadão da Amadora, há uma família enlutada, há circunstâncias que terão que ser apuradas, e essas as autoridades competentes lá



tratarão do assunto, estão a tratar, o processo continua a avançar, ao que se vai sabendo e, portanto, essa parte será tratada para depois percebermos um conjunto de outras coisas. -----

Mas, entretanto, há depois todo um despoletar de situações que ocorrem após esta morte que têm causa claras, é que nós não podemos limitar-nos a dizer, que são uns marginais estes e aqueles e perceber o que é que leva pessoas, pessoas com historial de vida absolutamente normal, até ao momento, a uma situação de desespero em que depois parte para aquilo, e é sempre condenável toda a violência, é sempre condenável toda a violência. -----

O que os senhores não querem admitir aqui, é que a situação de pobreza, de exclusão, o facto de, neste momento, em Portugal, uma família pobre precisar de cinco gerações, até sair da pobreza, leve e ajuda a que situações como estas aconteçam e eu não quero, eu sinceramente não quero que a minha Amadora um dia se pareça com uma cidade europeia muito conhecida, onde coisas destas acontecem recorrentemente, eu não quero que isto aconteça na Amadora, mas isso exige, de facto, pensar como é que fazemos, sim Paris, eu não quero que a Amadora seja Paris, não quero, não, não quero, acredita não quero, já lá fui muitas vezes, isso não quero. O que eu quero acima de tudo é que nós percebamos o que é que queremos fazer, e acima de tudo, o que temos que fazer nestes bairros é uma política de prevenção o mais possível, e na Amadora, aliás, há pouco falávamos das câmaras de videovigilância, há pouco falávamos de câmaras de videovigilância, as câmaras de videovigilância permitem-nos agir punitivamente contra quem cometer um conjunto de ilícitos, não tem efeito de dissuasão, isso está mais do que comprovado que não há nenhum efeito de dissuasão das câmaras de videovigilância. Eu lamento imenso, lamento imenso, ouçam as declarações do senhor Presidente da Comissão Nacional de Proteção de Dados em relação a este processo, portanto, não é que, eu para fazer é uma policiamento de proximidade, câmaras vigilância não fazem o policiamento de proximidade, é preciso polícia que acompanhe, que trabalhe com os bairros, que trabalhe com as associações dos bairros e que haja uma integração que permita justamente, isto tem que acontecer, isto tem que acontecer e neste momento não acontece. -----

Nós temos aqui um momento em que alguém, em que alguém passa por uma situação muito complicada, é uma família que está numa situação muito complicada e depois há todo um despoletar de situações e temos aqui uma oportunidade e já o dissemos em relação ao motorista do autocarro, está aqui escrito, claramente, condenamos



veementemente todos esses atos de violência, dissemo-lo claramente com todas as letras, com todas as letras, com todas as letras, o que nós que não queremos é que haja uma violência nem de um lado, nem do outro. -----

Já agora, já agora, e isso só é possível, se começarmos realmente, se voltarmos, realmente, a ter estas políticas de integração nos bairros, e da integração das forças policiais no trabalho com as associações dos bairros, para que isto possam, de facto, começar a dar passos, para que essas coisas nunca mais voltem a acontecer, porque eu espero mesmo que isso nunca volte a acontecer, nem uma coisa, nem a outra, nem uma coisa, nem a outra, mas cabe-nos a nós darmos alguns passos, para que isso não volte a acontecer, e é isso que eu espero que esta Assembleia Municipal hoje faça. -----  
Muito obrigado.” -----

-----  
Pela senhora **Ackssana Silva** (BE) (Apresentação): -----

“Obrigado, senhor Presidente. -----  
De facto, não há, não há muito a acrescentar depois da intervenção, mas nós achamos que, acima de tudo, este, de facto, é um momento de pesar pela vítima, de enviar as condolências à família, ao bairro e, de facto, o ambiente que se viveu, após a morte do Odair Moniz, de facto, é bastante, instiga-nos a pensar, de facto, que políticas é que nós queremos para a cidade, mas acima de tudo, eu queria fazer essa diferenciação que, de facto, é um voto de pesar e eu acho que aquilo que nós estamos aqui a discutir tem que ser discutido em forma de proposta, o que é que falta fazer, de facto, nos bairros, que propostas é que nós devemos implementar de proximidade das associações que trabalham no terreno e que projetos, de facto, é que fazem sentido, e daí o nosso voto ter, de facto, só um ponto deliberativo, já está algum barulho, mas acho que a discussão, de facto, é bastante profícua, mas acima de tudo, é a discutir a pessoa que eu acho que no meio de tanta coisa ficou perdida. -----

Senhor Presidente, eu gostava de fazer a minha intervenção sem, eu percebo que o assunto, de facto, é bastante polémico.” -----

-----  
Pelo senhor **Presidente da Assembleia:** -----

“Estamos a ouvi-la, estamos a ouvi-la atentamente.” -----

-----  
**Retoma a Oradora:** -----



“O assunto para mim não é polémico, o que é polémico é o que aconteceu depois, mas o que é bastante premente, neste momento, é enviar as condolências à família, de facto, eu acho que não devemos perder aqui em certas coisas que no início já se falou sobre tumultos e o que aconteceu, mas sim concentramos na figura da pessoa, que ela no fundo depois acaba desumanizada, acabamos por esquecer, de facto, que houve a morte de um cidadão da Amadora, que a nossa cidade, de facto, foi palco de algo que não foi bonito de se ver e isto, de facto, esperemos que seja das últimas vezes que isto aconteça, e que a Câmara da Amadora, a Assembleia Municipal, de facto, tenha mais propostas para, e algo que concretize, de facto, a transformação da vida das pessoas. Como o Miguel dizia, é preciso cinco gerações, de facto, para as pessoas saírem da pobreza. Nós estamos a falar de problemas estruturais, nomeadamente a pobreza. ----- E, termino, de facto, mais uma vez, como comecei, enviando as condolências à família e a todo o bairro.” -----

Pelo senhor **Nuno Freitas** (PS): -----

“Senhor Presidente, antes de mais, para começar, se calhar, era importante esclarecer o seguinte, como vai ser, como vão ser, estamos a fazer a discussão de duas moções no espaço do, estamos a fazer ao mesmo tempo a discussão de duas moções, a questão é que estas moções são muito diferentes, no texto, sobretudo, e agora, para grande surpresa minha, na forma como o texto foi apresentado, que ainda se tornou mais, pois é, eu tenho que, eu acho que tenho de concordar, trocar, houve ali um, eu confesso que não costumo ser, e nestes anos todos de Deputado, não costumo ser apanhado nas curvas, fui apanhado nas curvas, honestamente, porque houve aqui uma troca qualquer de conteúdos, entre a apresentação e a moção, que confesso fui apanhado nas curvas. - Para ir ao que interessa, senhores, senhores Deputados, epá, eu acho que, vou falar essencialmente do que é aplicável, porque volto a dizer, eu estou-me a basear no texto, naquilo que foi escrito, não nas intervenções, porque as intervenções que ouvi, as intervenções, as intervenções que eu ouvi aqui hoje....”-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**: -----

“Senhor Deputado Nuno Freitas, os textos são os que são válidos, vossa excelência elabora como quiser, os senhores Deputados têm dez minutos para apresentar a proposta, podem apresentar uma linha da proposta, ou podem dizer, ora não são obrigados a ler a proposta. -----



---

“Agora, o que nós vamos votar, que é o que está aqui à nossa frente, foi distribuído, elaboram como quiserem.” -----  
-----

**Retoma o Orador:** -----

“Dito isto, epá, de facto, foi aqui dito e não se pode, há coisas que não podem ser ditas aqui e passarem impunes, dizer que uma pessoa incendeia um autocarro por condições socioeconómicas desfavoráveis, é uma aberração qualquer que seja o ponto de vista, não é aceitável. -----

Eu não, eu não discordo, eu não discordo, ninguém no Partido Socialista discorda que tudo o que sejam problemas sociais e problemas com indivíduos que às vezes podem gerar delinquência, têm causas profundas, a não ser, obviamente, nas franjas de sociopatia ou psicopatia, tudo o resto, obviamente, tem causas profundas, não está, isso não está, não está aqui em discordância, agora não se pode é dizer a boca aberta, insultando as pessoas que de forma muito honesta trabalham nesses bairros, que estiveram a levar com aquela confusão toda e dizer, “coitadinhos dos gajos que andaram a incendiar autocarros, porque, afinal, tiveram uma infância desagradável”. Isso é um insulto para pessoas que também lá estão, têm muitos deles infâncias difíceis e que não andam a incendiar autocarros, e mais importante incendiar autocarros de pessoas que apanham os autocarros para ir trabalhar no dia a seguir, isto não é aceitável, isto não é aceitável num discurso, isto é insultuoso. -----

Mas pronto, mas dito isto, passando à frente, o que eu quero aqui trazer, o que acho que é mais importante, o que eu quero aqui trazer, que acho que é mais importante perceber o seguinte, há duas, há dois momentos muito importantes em cada uma das moções (eu tenho que me despachar, porque há mais camaradas meus que querem falar e com a razão), há dois momentos muito importante em cada das moções, há os considerandos e há aquele que é o enunciado, aquilo que se propõe, os considerandos, eu vou falar da moção do Bloco de Esquerda. -----

Os considerandos do Bloco de Esquerda não são aceitáveis, no nosso ponto de vista, porque são considerandos em que se pega na morte de uma pessoa, que é uma morte de um Amadorenses ou de uma pessoa que morreu na Amadora, dependente do ponto de vista que quiserem abordar, se pega num momento difícil para uma família que perdeu, um filho, um pai, um irmão, quem quer que seja e, de repente, se pega nisso e se começa a falar nisso como um ponto de partida para uma discussão ideológica, uma explosão sobre várias questões que não têm, não têm em primeiro e em último lugar,



podem ter no meio, mas em primeiro e último lugar, não têm a ver com a morte de um ser humano, e o que se faz aqui, pega-se numa morte de um ser humano, e faz-se uma verborreia doida sobre isso, que pode até ter partes verdadeiras, mas é inaceitável neste tipo de discurso. O que nós tínhamos que estar, na nossa opinião, a falar aqui neste momento, era um voto de pesar sobre uma pessoa que morreu em circunstâncias trágicas, estamos de acordo, acho que ninguém aqui discute sobre isso, aí estaríamos de acordo, tudo o resto que foi aqui dito, é um abuso claro disso, não é aceitável e esse abuso, é bom, é importante que se diga, nem sequer tinha que estar a aparecer aqui, já houve um abuso, já foi dito aqui hoje, várias vezes, já houve um abuso claro, com painelistas, ou que lhe queiram chamar, ou comentadores, que já vieram para a televisão e para vários sítios dizer barbaridades, fazer politiquice, fazer agenda pessoal e agenda política, em sítios que não são aceitáveis, mas não estavam nesta assembleia, portanto, eu aí não posso dizer nada, porque quem controla os meios comunicação social, são os proprietários, eles lá sabem o que andam a fazer, mas aqui sou Deputado Municipal e tenho que dar a minha opinião. Aqui não é aceitável, não é aceitável no nosso ponto de vista, obviamente, portanto, o que eu quero dizer é, em vez de estarmos a discutir aquilo que interessa, devia estar, que são, de facto, problemas de fundo e que devia ser lembrado, já agora, porque é importante que se lembre isso, é importante, que se lembre para toda a gente que aqui está, porque vem depois aqui os comentários laterais das questões sociais, sim, há questões sociais, profundas em todos os bairros, que têm alguns problemas de delinquência, há, dizer o contrário é estar a viver num mundo à parte. -----

E, essas questões, têm problemas socioeconómicos por trás, claro que sim, quem estiver a dizer o contrário, não quer ver a realidade e podemos discutir isso, agora colar isso e dizer de forma automática, isto deu nisto, não é aceitável, não é intelectualmente sério, e é o aproveitamento de uma morte alheia, que é isso que eu não acho aceitável, e não é de forma aceitável dizer aqui. -----

Eu terminava só para dizer isto, muito rapidamente, só para deixar tempo, porque, o que devíamos estar aqui a discutir, já que querem falar sobre quais foram os problemas sociais de fundo que estiveram por trás disto, é, se calhar, ver o positivo, que é como o senhor Presidente disse, no ponto, no PAOD, as pessoas estão muito preocupadas em postas de pescada, "nós aí uma desgraça, passa-se isto e aquilo", mas enquanto as pessoas andaram preocupadas em postas de pescada, senhor Presidente, andou a ir a reunir com toda a gente, andou no local, os presidentes de junta e as pessoas no local



tiveram lá a trabalhar, esses trabalham e, portanto, e se queriam estar a discutir aqui coisas, podiam estar aqui a discutir era as medidas de fundo, era as questões de fundo, as questões socioeconómicas, de facto, os programas, se quiser falar, vamos falar sobre os programas sociais, investimentos social que a Câmara da Amadora tem feito, vamos falar sobre isso, vamos falar, sobretudo, o programa que há, sobre o Programa Escolhas, sobre, sobre o rendimento social mínimo, tem uma equipa muitíssimo importante, podíamos estar a falar sobre isto aqui, agora falar sobre isto, pegar numa morte e vir traçar uns, um cenário, epá, vocês desculpem-me a expressão, é que isto mostra amargura, é uma intervenção de amargura, não é uma intervenção respeitar uma morte epá, enquanto relativamente a isso não é aceitável. -----

Já agora aproveito para anunciar que, de acordo com todos que estamos aqui, o Partido Socialista sobre esta matéria, dá liberdade de voto aos seus Deputados. -----

Eu pessoalmente digo desde já, eu voto contra, para sermos claros. -----

Disse, senhor Presidente.” -----

Pelo senhor **Hugo Roque** (PSD): -----

“Mas pode, pode, esteja à vontade, senhor Presidente. Muito obrigado ...” -----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia:** -----

“Não, não, não sou, sim, a Mesa também tem, também tem distrações não somos mecânicos, há umas pessoas que nunca se enganam e não tem dúvidas, nós enganamos.” -----

**Retoma o Orador:** -----

“É compreensível. Eu acho que até podia contar o tempo do Partido Socialista que eu confesso que, acho que nunca estive tanto de acordo com o Deputado Nuno Freitas e por várias razões, eu confesso quando li as duas moções, para mim ficou claro que havia uma moção que tinha um conjunto de considerandos que, pura e simplesmente especulavam sobre aquilo que aconteceu, exatamente na mesma linha de um conjunto de intervenções políticas, que aconteceram nos dias a seguir, essas intervenções políticas tiveram marcadamente um conteúdo ideológico, um conteúdo ressentimento sobre aquilo que estava a acontecer, que não tinha nada a ver com a morte do cidadão que, infelizmente, aconteceu, aquilo que aconteceu ali é uma tragédia e quando se perde uma vida humana, é uma tragédia, ficaram um conjunto de crianças órfãos de pai,



isto é uma tragédia, o que aconteceu ali, não devia ter acontecido e, portanto, é sobre isto, penso eu, que estes votos de pesar deviam estar a imiscuir-se e não a falar sobre um conjunto de situações políticas, sobre as quais putativamente levou a que aquilo tivesse acontecido, isso não faz qualquer tipo de sentido. -----

Estamos a discutir o voto de pesar sobre um cidadão que morreu no concelho da Amadora de forma trágica, é só isto, e sobre isto, naturalmente, o PSD lamenta uma tragédia, qualquer pessoa que tenha um mínimo de humanidade e que seja humanista, lamenta a tragédia que aconteceu, não é possível aceitar-se que em 2024, nem em ano nenhum, que aquilo aconteça. -----

Agora, aquilo que está nos considerandos da moção, e eu confesso que ouvi as intervenções que aqui foram feitas antes, tanto pelo PCP, como pelo Bloco e me surpreenderam-me, surpreenderam-me, porque eu sinceramente, eu não, então particularmente a intervenção do PCP, a moção, eu tenho ali alguns pontos de divergência, porque lá está, porque resvala claramente para a parte política, mas a intervenção que aqui foi feita, é de uma amargura, de um ressentimento que não, nem sequer era possível, sinceramente, imaginar que a intervenção, que a apresentação da moção iria para ali e, portanto, vamos ser claros. -----

O voto de pesar tem que se lamentar sempre, e o PSD, naturalmente, lamenta a perda de uma vida humana, não estamos de acordo com aquilo que é os textos políticos estão assentes em cima daquele voto de pesar e, portanto, eu tenho muita dificuldade em votar favoravelmente qualquer uma das moções. -----

Muito obrigado. "-----

Pelo senhor **Nuno Pereira** (CDS-PP): -----

"Obrigado, senhor Presidente. -----

Repetindo um bocadinho o espírito da intervenção do PS e do PSD, o voto de pesar da CDU, tirando aqui pequenos detalhes que poderiam levar a uma interpretação mais política, era um voto de pesar no sentido literal da palavra, o que me entristeceu foi a intervenção política que veio, que veio a seguir, que me torna muito difícil votar a favor deste voto de pesar e peço desculpa por estar aqui e lembrar uma pessoa que me disse algumas vezes que votaremos sempre a favor de votos de pesar, desde que não seja de ditadores, mas eu vou ter que pedir desculpa, mas, mas depois do esparramento político que veio a seguir ao voto de pesar da CDU, é muito difícil votar, votar a favor. -



Mas, efetivamente, o que gostaríamos é que estes bairros fossem seguros para as pessoas que lá vivem. Eu acho que nós, como representantes políticos, com responsabilidades políticas, devíamos defender, que as pessoas que vivem nestes bairros se sintam seguras quando estão lá a viver e que não estejam sujeitas a estes distúrbios. Isto não é aceitável, não é aceitável destruir a propriedade privada, destruir os carros destas pessoas, que lhes custou muito trabalho para pagarem, estar a haver destruição de património público e de património municipal, isto não é aceitável, isto não há desculpas para aceitar isto. -----

E, por isso, é que o discurso que veio a seguir a este voto de pesar da CDU, não é aceitável. -----

O voto de pesar do Bloco de Esquerda tem uma passagem que também é difícil de aceitar, que é designar que foi assassinado, mas já houve julgamento, já foi decidido, já foram apuradas as causas, o que é que aconteceu? -----

Perdeu-se uma vida, isso é verdade e é isso que temos que lamentar aqui, não sei, não sei, aquilo que me pareceu, sentado ali na bancada foi que apresentaram os votos de pesar, e as pessoas que vieram aqui defender, não escreveram estes votos de pesar, parece que foram escritas por outras pessoas e veio aqui outra pessoa defender, outra coisa diferente. -----

Peço imensa desculpa, mas peço imensa desculpa a esta Assembleia, às pessoas aqui presentes e intervenções anteriores históricas do CDS, mas eu não poderei votar a favor deste voto de pesar. Tenho imensa pena pela perda da vida humana, que não deveria ter acontecido, não deveria ter acontecido, posso ficar um minuto em silêncio pela perda desta vida humana, mas não poderia votar a favor destes votos de pesar. -----

Obrigado.” -----

Pelo senhor **João Serrano** (PS): -----

“Senhor Presidente, vou tentar ser o mais objetivo possível no tempo que tenho. -----

Todos nós fomos confrontados no dia vinte e um de outubro, pela morte às cinco e quarenta e três, de um cidadão Odair Moniz que morreu, naturalmente, nós reiteramos as nossas condolências às suas famílias e aos seus amigos. -----

Morreu resultado de tiros, após uma paragem que foi feita pela PSP. -----

Seguiu-se várias notícias no seguir, resistência à detenção, tentativa de agressão, uso de arma branca, etc, etc, etc. -----



Desacatos no bairro, dia vinte e dois isto continuou com a manifestação do bairro, furto do autocarro, e incidentes graves que nós condenamos no bairro do Zambujal e a seguir na Área Metropolitana, nomeadamente no bairro da Portela, em Carnaxide, em Sacavém, no Seixal, em todo o lugar. -----

No dia vinte e quatro, assistimos também a um ato que condenamos veementemente, que foi um ataque soez a um cidadão, motorista da Carris, que foi gravemente ferido e que nós aqui também condenamos. -----

Foi anunciada a abertura do inquérito, que aguardamos, segundo me dizem até dia trinta de Dezembro, bem como a reunião dos autarcas que houve importante na Área Metropolitana de Lisboa, e no fim de semana que se seguiu, a cidade de Lisboa foi invadida por duas partes, uma parte da manifestação do Chega de solidariedade à polícia, de outro lado, pedido de justiça pela morte de Odair Moniz, feita pela Associação Movimento de Vida Justa, neste dia e nestes dias assistimos aquilo que, infelizmente, acontece no nosso país e por esse mundo fora, que é intervenções antagónicas, radicais, populismo, demagogia, posicionamentos completamente contraditórios. O Movimento Vida e Paz imediatamente diz, contesta a versão da PSP e condena a ação da PSP, André Ventura diz não devemos constituir agentes como arguidos e agradeceu o trabalho que fazem contra os criminosos este país. -----

O Bloco de Esquerda diz, a polícia tem que estar em sintonia com o Estado de Direito e condenamos intervenção da unidade policial, numa família enlutada. -----

Bom e tivemos até um assessor do CHEGA que diz, menos um criminoso, menos um eleitor do Bloco de Esquerda, pronto e as manifestações pelo meio, ou seja, o costume que o nosso país na discussão e da análise dos problemas, depois claro, começam a aparecer notícias que não havia arma branca, a arma até estava numa bolsa, há vídeos a passar, etc, etc. -----

Bom, nós estamos a falar de um território que é a Amadora, não é um território qualquer, é um território de vinte e três quilómetros quadrados, 171 mil habitantes, sete mil habitantes por quilómetro quadrado, ou seja uma densidade enorme, vinte e seis mil imigrantes, mais de cem nacionalidades, bairros de arrendamento público e um espaço que é partilhado todos os dias por pessoas que nasceram na Amadora, em Cabo Verde, em São Tomé e Angola e nos outros países, ou seja, temos um território que é preciso gerir, em que obriga um apurado sentido de responsabilidade, maturidade, conhecimento das vicissitudes e complexidade do mesmo. -----



Característica e responsabilidade que se exige de todos responsáveis políticos da nossa cidade, e aqui não posso deixar passar, aquilo que eu assisti de um comentador que se alvitrou como autarca da cidade da Amadora, que durante vários dias vai para a comunicação social fazer declarações que eu acho de uma irresponsabilidade total. -----

Primeiro, estigmatização do território, a cidade da Amadora é uma cidade indesejada, mais, a cidade da Amadora é onde houve mortes, quatro polícias, em 2005, há vinte anos que isso aconteceu, e nós na altura condenámos, obviamente, a situação, há uma segregação urbana na cidade, a Amadora está em pânico, ou seja, a segregação da cidade. -----

Segundo, um aproveitamento político, num momento altamente complexo para a cidade e para quem gere a cidade, ao dizer que na polícia da Amadora não há autocarros, que no bairro do Zambujal há só duas pessoas a limpar as ruas, perante tantos hectares e finalmente, juízos de valor e condenações em praça pública, no meio do inquérito do IGAI, ou seja, eu ouvi, não é normal, abalroar e andarmos de arma branca, empunhados contra nós, não queremos que pessoas andem de arma branca, alcoolizadas, temos, esta pessoa era um criminoso, ou seja, a estigmatização e o posicionamento relativamente a esta matéria. -----

O que eu digo isto, e porque é que eu estou a referir esta situação, porque isto é, foi o oposto que fez o senhor Presidente da Câmara, ouviu as entidades, ouviu associações, ouviu o Governo, falou que o Ministério e depois fez uma intervenção a dizer, "meus senhores, condenamos isto, mas as pessoas da Damaia são pessoas de bem e nesta cidade é uma cidade de oportunidades e é uma cidade que temos problemas, mas estamos aqui para resolver e pediu a intervenção do Governo, que logo a seguir veio, ainda bem, e pediu esclarecimentos ao Ministério da IGAI. -----

E, com isto quero dizer, senhor Presidente (eu vou já terminar) o seguinte, muito se fez nesta cidade e muito há a fazer, já aqui foi referido, é preciso aos autarcas, o Governo, as juntas de freguesia, associações tem um trabalho muito grande de prevenção de proximidade, cada vez mais, de políticas caminhar um caminho, mas o que este momento demonstrou é quem, pelo sentido de responsabilidade, ponderação, maturidade e conhecimento deste território, das múltiplas culturas, está habilitado a assumir destinos desta cidade, isto foi claramente provado nestes acontecimentos e neste dias que eu acabei de relatar. -----

Muito obrigado." -----



Pelo senhor **Presidente da Assembleia:** -----  
"Tenha a bondade, uma interpelação à Mesa sobre a condução dos trabalhos, naturalmente, por ter deixado os senhores Deputados falar mais do que o tempo que está previsto, deve ser por causa disso. Tenha a bondade senhora Deputada." -----  
-----

Pela senhora **Telma Correia (PS):** -----  
"Muito obrigada, senhor Presidente. Para informar que a direção de bancada do PS vai apresentar uma declaração de voto, uma vez que, contrariamente ao que esperávamos, nós estávamos a contar acompanhar, exatamente, porque um voto de pesar, dignifica antes de mais, ou deve dignificar antes de mais a pessoa falecida, estamos a pensar acompanhar a proposta, a moção do, o voto de pesar apresentado pelo PCP, mesmo que não temos qualquer, o texto apresentado não encerra qualquer juízo de valor, a apresentação que aqui foi feita encerra juízos de valor. -----

Conforme, muito bem, disse o senhor Presidente da Assembleia, o que perdura é o texto, não é a apresentação que aqui foi feita, no entanto, nós compreendemos que há pessoas presentes aqui na sala, que têm muita dificuldade no ato de votação em ultrapassar a apresentação que foi feita, sem prejuízo disto, e porque o que fica para a história é um voto de pesar desta Assembleia Municipal, exatamente porque não conseguimos definir se, em consciência e aos dias de hoje e no minuto de hoje, o que prevalece é aquilo que lemos ou aquilo que ouvimos, demos liberdade de voto, em relação à moção, ao voto de pesar do PCP, em relação ao voto de pesar do Bloco de Esquerda, já temos também, o meu colega Nuno Freitas, fez o favor de explicar aqui na substância, o que é que nos impede acompanhar. -----  
Muito obrigada." -----  
-----

Pelo senhor **Hugo Roque (PSD):** -----  
"É só dizer senhor Presidente, eu a título pessoal, farei uma declaração de voto, e a seguir ao voto, que o PSD terá liberdade de voto na sua bancada também. " -----  
-----

Pelo senhor **Miguel Vidigal (CDU):** -----  
"Muito obrigado, senhor Presidente, faço em si os usuais cumprimentos a todos os presentes aqui nesta Mesa. -----  
Ora, vamos lá ver, sejamos claros, tudo o que aqui foi dito e não, Nuno, lamento imenso, nunca foi dito aqui que quem pegou fogo a um autocarro e quem fez mais uma



ou outra coisita, são os coitadinhos, isso nunca foi aqui dito, lamento imenso, isso foi desonestidade intelectual tua, que um conjunto de situações que depois se espalharam pela Área Metropolitana de Lisboa toda, não foi só aqui, não foi só aqui, têm muito boa gente que está lá, porque está desesperada, isso podes ter a certeza, não são todos criminosos, há malta que nestes bairros está à rasca, que não vê soluções de vida, que não vê soluções de vida, isto é um facto, agora que há uma situação, que há situações que têm que ser condenadas veementemente, há, e aliás, nós dissemo-lo claramente aquilo que aconteceu naquele autocarro, não foi só naquele, que a mais que um autocarro foi pegado fogo, mas aquele que, inclusive, teve alguém que ficou no estado em que ficou, é para ser condenado de forma mais veemente possível, porque isso não é admissível, porque aqueles que estavam a fazer este serviço, servem as populações também e, portanto, isto não tem justificação nenhuma. -----

Agora que há um conjunto de coisas que depois à volta disto, que levam estes caminhos, ai há, há, mas olhe, mas isto é interessante, porque é uma boa maneira de escapar a outra discussão, que é aquela que para nós é mais de fundo, porque há aqui dois pontos, há uma morte e já agora, do ponto de vista jurídico, independentemente, depois de haver culpas, não haver culpas, estamos perante uma situação de homicídio, depois pode é ser por negligência, portanto, não há dúvidas sobre isto, não há dúvidas sobre isto, pode é ser obviamente em legítima defesa ou não, são os factos que vão ser apurados e nessa parte eu neste momento não me meto, até porque já ouvi tanta coisa, que não faço a mínima ideia que conclusão é que podia tirar. -----

Há uma outra coisa que é, o que é que nós queremos, o que é que nós queremos, olhando para isto, como aquilo que nós não queremos que volte a acontecer, o que é que nós queremos para a nossa cidade, e acho que esta discussão também é um bom momento para ser feita, para percebermos o que é que nós queremos. -----

Depois temos que participar e passar ao passo seguinte, depois teremos que passar ao passo seguinte, que é, e discutir as questões concretas, mas há aqui, mas há aqui, mas essa, mas é que isto não está desligado meus amigos, eu lamento imenso, não este, eu lamento imenso, estas coisas não estão desligadas, estas coisas não acontecem num vazio, as coisas têm razões para acontecer, todas elas, de um lado e do outro, e nós temos que as procurar e atacar as causas, não temos de continuar a pensar que vamos reprimir meio mundo, nós o que temos que fazer mesmo, efetivamente, e de uma vez por todas, prevenir e garantir que estas coisas nunca mais voltam a acontecer. -----



---

E, para isso e para isso sim, apresentamos as nossas condolências à família do Odair (vou terminar já), apresentamos as nossas condolências à família do Odair, porque, de facto, não quero imaginar o que essa família está a passar, não quero imaginar, não consigo imaginar, não sei se algum de nós consegue, porque, felizmente, nós não, nenhum de nós passou por uma situação que seja equivalente a esta, e, por outro lado, temos que começar a pensar no que é que queremos fazer e estas discussões não estão dissociadas e, portanto, muito obrigado senhor Presidente. -----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia:** -----

“Não leve a mal, todos temos coração. -----

Ackssana, para que efeito, ao Miguel, não há pedidos de esclarecimentos. -----

É só para encerrar, já é fora, é uma decorrência de quem apresenta a proposta, se não estou a abrir o debate outra vez, isto é para encerrar a proposta, mas se quiser faça lá a pergunta de esclarecimento, já que não se está a discutir voto de pesar nenhum, já não sei o que se está a discutir.” -----

Pelo senhor **Nuno Freitas** (PS) (Pedido de Esclarecimento): -----

“O meu pedido de esclarecimento, do Partido Socialista é direto, é muito, muito direto, mesmo, para não haver equívocos, de todas as suas intervenções senhor Deputado, estou a dizer as suas, falou pela CDU, a noção com que o Partido Socialista ficou é que os senhores acho que querem mesmo que o Partido Socialista venha votar contra, portanto, a minha pergunta é vocês querem que a gente vote mesmo contra para quê?

Há alguma, há algum objetivo, é porque o Partido Socialista, como qualquer pessoa aqui tem a boa noção de que, há uma morte a lamentar e que há um voto de pesar que está a ser feito, estamos todos de acordo, agora, as suas intervenções parece que é mesmo para que o Partido Socialista vote contra, minha pergunta é, é esse o objetivo? -----

Há alguma agenda política, tipo, ah deixa lá ver se o Partido Socialista vai votar contra, pergunto, é isso?” -----

Pelo senhor **Miguel Vidigal** (CDU) (Resposta ao Pedido de Esclarecimento): -----

“Não sei se preciso de trinta segundos, a única coisa que eu quero é pelo PS vote, de facto, em consciência e cada um dos elementos vote em consciência, eu não tenho nenhum objetivo que seja quem for vote contra, há alguns que eu sei que andam à procura de desculpas para votarem contra, mas iam sempre procurá-las e, portanto, isso não preocupa. -----



---

Em relação à pergunta que me fez o Deputado, que me fez unicamente em nome do PS, não é, em nome do PS, eu não quero que o PS nem que vote contra, nem que vote a favor, quero que vote em consciência.” -----  
-----

Pela senhora **Ackssana Silva** (BE): -----

“Muito obrigado, senhor Presidente, eu seria muito sucinta pelo avançar da hora. -----

De facto, eu fiquei bastante confusa com as intervenções aqui que foram ditas relativamente ao nosso voto, que tinha um conjunto de juízos de valor e eu, de facto, fui reler o voto novamente, para procurar em que parágrafo é que tinha juízos de valores, que não falava da pessoa, o voto procura, de facto, falar da pessoa, o primeiro parágrafo que, do voto fala sobre a pessoa. -----

E, acho que isso ficou muito omissivo, naquilo que foram as intervenções, quem era esta pessoa, como é que se chamava, onde é que vivia, não é? -----

Sabemos todos que é um cidadão da Amadora, todas as conjeturas que foram feitas, nada disse sobre a pessoa, e o voto procura fazer isso, daí ser um voto de pesar e não um conjunto de considerações como aqui foi dito, houve um assassinato, obvio que houve um assassinato, mas ninguém disse, ninguém disse que era, pronto, e é uma frase, de facto, que fere, de facto, aquilo que é o voto do, e acho que, de facto, estamos conversados sobre o assunto e a vossa posição.” -----  
-----

Pelo senhor **Presidente da Assembleia**: -----

“Senhor Presidente de Câmara tem alguma coisa, não, eu já agora, permitam-me só, em nome da Assembleia, dizer o que vou dizer, nunca disse, vou dizer agora, eu recebi com senhor Presidente da Câmara a esposa, mulher, do senhor Odair, e a irmã do senhor Odair, no momento em que entendemos recebê-lo, expressamos a nossa solidariedade, tentamos ajudar naquilo que é necessário que seja ajudado, de forma discreta, em nome da cidade. -----

E, é isso que continuaremos a fazer, não voto votos de pesar que são agendas políticas diferentes daquilo que devia ser a essência de um voto de pesar aqui, esta é a posição minha, pessoal, vou passar à votação.” -----  
-----

Não se tendo verificado mais nenhuma intervenção por parte dos membros da Assembleia Municipal, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu os votos de pesar



---

referentes aos pontos 14 e 15 da Ordem do Dia a votação separadamente e com os resultados nos seguintes termos: -----

O voto de pesar relativo ao **Ponto nº 14** foi aprovado por maioria, com 14 votos a favor (8 PS, 4 CDU e 2 BE), 13 votos contra (9 PS, 2 PSD e 2 CHEGA) e 8 abstenções (2 PS, 3 PSD, 2 CDS-PP e 1 PAN). -----

O voto de pesar relativo ao **Ponto nº 15** foi reprovado por maioria, com 23 votos contra (18 PS, 3 PSD, 2 Chega), 6 votos a favor (4 CDU e 2 BE) e 7 abstenções (3 PS, 1 PSD, 2 CDS-PP e 1 PAN). -----

Os documentos em referência encontram-se em anexo à presente ata dela constituindo parte integrante. -----

Em seguida, o senhor **Presidente da Assembleia**, solicitou um minuto de silêncio pelo falecimento de Odair Moniz. -----

**Ponto 16 - Apreciação e votação, nos termos e ao abrigo da alínea a) do nº1 do artigo 53º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, e alínea b) do nº 1 do artigo 14º do Regimento da A.M.A., da Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal do BE relativa a "Atribuição do topónimo 'José Carvalho' "(Recomendação nº 04/AMA/2024).** -----

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que, e de acordo com o que ficou estabelecido em conferência de representantes, foi definido um período de 15 minutos para a discussão da presente Recomendação, apresentada pelo Grupo Municipal do BE, após o que concedeu a palavra ao respetivo representante para a apresentação da mesma. -----

Pelo senhor **Luís Machado** (BE): -----

"Muito obrigado, senhor Presidente, vou então proceder à leitura da recomendação, atribuição do topónimo José Carvalho." -----

De seguida, procedeu à leitura da Recomendação, nos termos do documento que se encontra anexo à presente ata, dela fazendo parte integrante. -----